

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA – NUPEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

HELOYSA KAREN DE MENEZES PASCOAL

**ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO PACIENTE AUTISTA: TÉCNICAS E MANEJOS
ODONTOLÓGICOS**

MOSSORÓ/RN

2021

HELOYSA KAREN DE MENEZES PASCOAL

**ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO PACIENTE AUTISTA: TÉCNICAS E MANEJOS
ODONTOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Stheshy Vieira e Souza Oliveira.

MOSSORÓ/RN

2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

P281a Pascoal, Heloysa Karen de Menezes.

Atenção à saúde bucal do paciente autista: técnicas e
manejos odontológicos / Heloysa Karen de Menezes Pascoal.
– Mossoró, 2021.

30 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Esp. Stheshy Vieira e Souza Oliveira.
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Autismo. 2. Odontologia. 3. Saúde bucal. 4. Terapia
comportamental. I. Oliveira, Stheshy Vieira e Souza. II. Título.

CDU 616.314:616.89-008

HELOYSA KAREN DE MENEZES PASCOAL

**ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO PACIENTE AUTISTA: TÉCNICAS E MANEJOS
ODONTOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Nova Esperança de
Mossoró – FACENE/RN – como requisito
obrigatório para obtenção do título de
bacharel em Odontologia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Stheshy Vieira e Souza Oliveira
(FACENE/RN)

Prof.^a Ma. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima

Prof.^a Esp. Lívia Rangel Corrêa da Mata

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS, por me permitir realizar este sonho, me dando força e coragem durante esta caminhada.

A meu pai e minha mãe, Cairo e Altevania, que são sinônimos de amor e fortaleza em minha vida, que nunca mediram esforços para que esse objetivo fosse alcançado.

Aos meus irmãos, Victor Gael e Heitor Fellipe, que são minhas grandes inspirações na busca de um futuro melhor.

A minha avó Liraci Pascoal de Góis, sendo fundamental em minha vida e se fez presente em todo o processo até aqui, e a todos os meus familiares que tornam a minha vida mais feliz e compartilham deste grande sonho comigo.

Minha eterna gratidão especialmente ao meu amado avô Moacir Morais de Freitas, que foi e sempre será meu exemplo, dono de todo meu amor, gratidão e admiração, que dedicou sua vida a me proporcionar uma educação exemplar e que hoje, infelizmente não se faz presente aqui para ver este sonho tornar-se realidade, essa conquista é dedicada ao senhor.

Agradeço aos meus amigos, que me encorajaram em todos os momentos, em especial a minha dupla de faculdade e grande amiga de vida, Maria Raiany Oliveira, que compartilhou de momentos bons e ruins junto a mim.

Minha eterna gratidão a todos que contribuem com tanto amparo, paciência e cuidado nessa longa caminhada percorrida. Amo vocês incondicionalmente, obrigada por tudo!

RESUMO

O transtorno do espectro autista é caracterizado por deficiência de interação e comunicação social, comportamento com padrões repetitivos e estereotipados, atrasos no desenvolvimento da fala ou ausência da comunicação verbal. Pacientes com transtorno do espectro autista apresentam níveis de classificações, podendo ele ser grau leve, moderado ou severo, tendo características e comportamentos individuais em cada pessoa. O presente estudo pesquisou sobre as dificuldades que envolvem a atenção básica de saúde bucal dos pacientes com TEA, apresentando técnicas de condicionamento aplicadas a pacientes autistas durante o atendimento odontológico e as diferentes formas de abordagem utilizadas que facilitam a interação entre o profissional dentista e o paciente, proporcionando o sucesso do tratamento. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa composta por artigos que serão retirados das bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs e Google acadêmico, com datas de publicação entre 2005 e 2020. Foram identificadas técnicas de manejo comportamental abordadas no tratamento odontológico de pacientes com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Odontologia. Saúde bucal. Terapia comportamental.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder is characterized by impaired interaction and social communication, by behavior with repetitive and stereotyped patterns, by delays in speech development or by the absence of verbal communication. Patients with autism spectrum disorder have different levels of classifications, which can be mild, moderate or severe, with individual characteristics and behaviors in each person. The present study intends to research about the difficulties that involve the basic oral health care of patients with ASD, presenting conditioning techniques applied to autistic patients during dental care and the different forms of approach used that facilitate the interaction between the professional [C1] dentist and the patient, providing successful treatment. An integrative literature review will be carried out consisting of articles that will be taken from the Scielo, PubMed, Lilacs and Google academic databases, with publication dates between 2005 and 2020. Behavioral management techniques addressed in the dental treatment of patients with ASD will be identified.

Keywords: Autism. Odontology. Oral health. Behavioral therapy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA - Análise Aplicada ao Comportamento;

TEA - Transtorno do espectro autista;

TEACCH - Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação;

PECS - Sistema de Comunicação por Figuras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estabilização do paciente.....	17
Figura 2 - Uso de roupa para estabilização protetora.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	13
2.2 ADAPTAÇÃO E CONDICIONAMENTO	13
2.3 PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
2.4 TECNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL	15
2.5 TÉCNICAS AVERSIVAS	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2 LOCAL DE PESQUISA	19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	19
3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	20
3.6 BENEFÍCIOS.....	20
4 RESULTADOS	21
5 DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo, como é popularmente conhecido, trata-se de uma síndrome comportamental, que compromete habilidades sociais e de comunicação do indivíduo, tendo maior prevalência em meninos. O TEA apresenta sinais que geralmente são identificados antes dos três anos, sendo de extrema importância realizar um diagnóstico precoce para poder ser oferecido tratamento adequado o mais cedo possível. Pais ou responsáveis que mantêm convívio diário com um indivíduo acometido pelo transtorno do espectro autista notam, na maioria das vezes, o comprometimento na comunicação, que sendo recorrente de forma não verbal, além de um ciclo de interação social restrito da criança, o pouco ou a perda de interesse em atividades sociais, a retração, sensibilidade excessiva a informações sensoriais, comportamento estereotipado, restritivo e repetitivo (PINTO *et al.*, 2016).

Devido às dificuldades relacionadas à interação e ao comportamento difícil, o profissional de saúde tem complicações em realizar o atendimento ao paciente com TEA, muitas vezes optando pela indicação de um especialista apto a realizar o procedimento, onde estratégias de comunicação e interação são oferecidas de modo a adquirir maior sucesso durante o tratamento odontológico. Infelizmente nem todos os indivíduos possuem recursos financeiros que lhes permita receber essa atenção sugerida, demonstrando assim a necessidade do profissional em abordar as diferentes formas de condicionamento odontológico, manejo e atendimento desse paciente (AMARAL *et al.*, 2012).

O autismo não tem cura, o tratamento realizado de forma precoce busca diminuir os prejuízos e atrasos no desenvolvimento social e aprendizagem dos pacientes com TEA. O tratamento terapêutico necessário deve envolver a participação de uma equipe multidisciplinar, com pediatras, neuropediatras, psiquiatras, e, no tratamento não médico, ou seja, não clínico, com profissionais da psicologia, fonoaudiologia, odontologia, pedagogia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutrição, além das devidas orientações aos seus familiares. A realização de uma intervenção feita por uma equipe de profissionais adequados traz melhoras significativas na qualidade de vida do autista (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

Atualmente a etiologia do autismo ainda é desconhecida, mas sabe-se que diversos fatores, sociais, genéticos e ambientais, dentre outros, estão envolvidos no

TEA. Todos esses fatores podem tornar o atendimento odontológico extremamente difícil, tanto para o paciente em questão, como para o profissional envolvido (PINTO *et al.*, 2016).

Dado que o tratamento odontológico em pacientes autistas é mais difícil de ser executado, acontecendo mais complicações, a forma de abordagem aplicada pelo cirurgião dentista precisa ser melhor elaborada, logo se faz necessário que o profissional tenha conhecimento sobre o transtorno, para uma maior compreensão sobre o assunto, para que o tratamento aconteça de forma estável e agradável, alcançando o sucesso almejado e também uma qualidade de vida satisfatória para esses pacientes (ARAÚJO *et al.*, 2019).

É fundamental que a importância a saúde bucal seja um assunto introduzido precocemente na vida dos indivíduos autistas, para que ainda fora do consultório odontológico eles possam compreender a importância de uma higiene bucal adequada. O profissional busca conseguir a confiança desses pacientes durante o tratamento, o que requer tempo e na maioria das vezes não acontece em apenas uma consulta, as técnicas de condicionamento e manejo são aplicadas de modo a uma abordagem favorável que torne o tratamento mais humanizado e eficaz (SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

Desta forma, justifica-se que os pacientes com transtorno do espectro autista enfrentam diariamente diversas dificuldades em nossa sociedade, a falta de comunicação verbal, a pouca interação social, o preconceito, entre tantos fatores agravantes e que dificultam comprometendo a qualidade de vida desses pacientes.

Na busca pelo acesso ao atendimento odontológico as dificuldades encontradas também são muitas, família e pacientes muitas vezes possuem poucas instruções, oportunidades limitadas, já os profissionais da área também sentem essa dificuldade por não estarem devidamente capacitados para realizar o atendimento ideal, a interação entre profissional e paciente necessita ser realizada de forma a proporcionar segurança, troca de informações, e um envolvimento que possibilite um tratamento humanizado e enriquecedor tanto para o profissional como para o paciente.

Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para discutir as principais dificuldades que envolvem a atenção básica de saúde bucal dos pacientes com TEA. Apresentar as técnicas de condicionamento odontológico utilizadas durante o atendimento aos pacientes autistas, e sua aplicabilidade.

Compreender a importância da adequação específica durante o atendimento a pacientes com transtorno do espectro autista.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Pacientes que possuem necessidades especiais apresentam maior relevância no que diz respeito aos cuidados e prevenção com a saúde odontológica. O tratamento deste paciente deve ser iniciado de forma precoce, onde toda sua condição sistêmica deve ser avaliada, é fundamental que seja adotada uma abordagem multidisciplinar, onde o cirurgião dentista possa enfatizar a importância a assistência a esses pacientes, bem como ressaltar a fundamental participação familiar e social em todo o processo. O cirurgião dentista e sua equipe visa estabelecer uma relação harmônica, de colaboração entre seus pacientes e familiares, de modo a oferecer um tratamento preventivo, onde a saúde bucal possa ser mantida de forma satisfatória. É de suma importância a participação de um profissional capacitado durante esse processo, para que o paciente se torne mais cooperativo e hábitos saudáveis sejam adquiridos (OLIVEIRA; GIRO, 2011).

Muitas barreiras são encontradas no acesso dos pacientes com necessidades especiais ao tratamento odontológico, a negação do mesmo em receber atendimento, a falta de informação e recursos financeiros por parte dos seus familiares ou responsáveis, complicações relacionadas a condições de saúde e grande dificuldade em encontrar profissionais qualificados, aptos a fornecer tratamento ideal. É limitada a disponibilidade destes dentistas que possuem especialidade voltada a atender pacientes com necessidades especiais (DELLI *et al.*, 2013).

2.2 ADAPTAÇÃO E CONDICIONAMENTO

O condicionamento realizado durante o atendimento ao paciente com necessidade especial possibilita um tratamento mais tranquilo e menos invasivo, sem necessidade de contenções, anestésias gerais e sedações. O paciente necessita de adaptação, geralmente com um número maior de consultas, utilizando recursos alternativos, lúdicos, readaptando o ambiente para esse atendimento. Muitos pacientes já passaram por tratamentos odontológicos de forma traumática, sob métodos de contenção, o que torna o processo de adaptação e condicionamento ainda mais difícil (CALTABIANO *et al.*, 2015).

2.3 PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A má condição de higiene oral de pessoas com TEA relaciona-se com a falta de habilidade manual, comumente existente, que torna a realização dos cuidados de limpeza necessários, deficientes. Há também resistência em alguns casos quanto a prática diária de hábitos de limpeza bucal. Situações que podem trazer complicações a saúde bucal oral (MARULANDA *et al.*, 2013).

Diversas técnicas de gerenciamento comportamental são aplicadas durante o atendimento odontológico dos pacientes com TEA, algumas usadas também na odontopediatria. São exemplos, o controle de voz, reforço positivo, distração, modelação, dessensibilização, dizer-mostrar-fazer, porém, são técnicas mais difíceis de serem aplicadas. É de grande importância que esses pacientes tenham contato com o profissional cirurgião dentista ainda na primeira infância, se familiarizando com o ambiente, porém, muitos têm o seu primeiro contato com o dentista entre 7 e 14 anos, quando já necessitam, muitas vezes, de tratamentos mais invasivos, aumentando o medo, desconforto e a dificuldade durante o atendimento odontológico. O profissional necessita direcionar seus esforços para conseguir criar um vínculo com seu paciente, apoio e colaboração de seus familiares durante o tratamento (ARAÚJO *et al.*, 2019).

O tratamento desses pacientes inicia-se com anamnese minuciosa, onde todo o histórico médico dos mesmos deve ser analisado detalhadamente. Informações fornecidas por familiares e responsáveis também merecem devida atenção, para que um planejamento satisfatório possa ser elaborado (SANTOS, 2018).

O atendimento ao autista muitas vezes se torna complicado, pois os mesmos apresentam grande sensibilidade aos estímulos odontológicos, como luzes, sons, odores, assim se faz necessário que o profissional estabeleça certa padronização em seus atendimentos, onde móveis se mantenham sempre nos mesmos lugares, atendimentos sejam realizados nos mesmos locais e nos mesmos horários, sejam eliminados estímulos sensoriais estressantes, de modo a preestabelecer uma rotina que venha a facilitar o desenvolvimento do tratamento a ser realizado (AMARAL *et al.*, 2012).

2.4 TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL

Muitas abordagens podem ser realizadas de modo a envolver o paciente no atendimento, o uso de acessórios com tamanhos e cores chamativas, como óculos, gorros, máscaras, jalecos coloridos que busquem o incentivo ao contato visual, PECS (Sistema de Comunicação por Figuras), ABA (Análise Aplicada ao Comportamento), TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação) são técnicas aplicadas para que o tratamento odontológico possa ser concluído de maneira satisfatória sem causar danos físicos e psicológicos ao paciente e à família. Existem casos extremos onde o atendimento só consegue ser realizado com a sedação consciente ou anestesia geral (SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

O TEACCH realiza uma avaliação na criança com a intenção de identificar seus interesses e suas dificuldades, e a partir de então montar um programa de tarefas individualizado. O ambiente físico é estruturado de forma a facilitar a compreensão do paciente, buscando trabalhar o desenvolvimento da maior autonomia possível durante a vida do autista. Faz-se o uso de instrumentos visuais que contribuam para o incentivo da comunicação desses pacientes. Exemplos: sinalizadores, fotografias, ícones, agendas de imagens que mostram a rotina pessoal do indivíduo, oferecendo uma melhor organização do ambiente tornando-o de melhor compreensão e adaptação ao paciente com TEA (MOREIRA *et al.*, 2019).

O método PECS, busca o auxílio no desenvolvimento da comunicação entre o autista e as pessoas a sua volta por intermédio do uso de figuras, nesta técnica uma foto ou figura é trocada por algo que ele deseja, tendo em vista que alguns autistas desenvolvem a comunicação verbal, já outros a linguagem tradicional não se desenvolve, podendo assim fazer o uso desse instrumento para se expressarem (AMARAL *et al.*, 2012).

A “dessensibilização” é uma técnica realizada de modo que o paciente é colocado em contato com o dentista e o ambiente odontológico antes de o tratamento ser iniciado, familiarizando-se com os procedimentos realizados, instrumentos existentes. É uma técnica progressiva que demanda mais tempo e maior gasto financeiro para ser executada. Sendo imprevisível fornecer um tempo para mostrar avanço nos pacientes (POSSE *et al.*, 2014).

Na técnica dizer-mostrar-fazer é realizada uma explicação verbal dos procedimentos necessários a serem realizados, de modo simples e claro, objetivando a compreensão do paciente e sua colaboração, em seguida uma demonstração de como tudo será feito, a partir de então a conclusão prática do procedimento. É uma técnica muito indicada para todos os pacientes, sendo de bastante importância, pois além de visar a realização satisfatória do tratamento, ensina sobre o atendimento odontológico (SILVA *et al.*, 2016).

O ABA, busca ensinar habilidades que o paciente autista não possui, elaboradas por etapas. Seu objetivo é a retirada de comportamentos considerados inadequados. Durante o atendimento odontológico o profissional observa o paciente com o intuito de elaborar uma alternativa viável de dar continuidade ao tratamento, de forma que ele não desista de realizar tal procedimento e que o paciente se comporte da forma ideal. O comportamento adequado é recompensado, reforçado, enquanto atitudes inadequadas são desencorajadas. A participação e esforço dos pais torna-se fundamental durante esse processo (OLIVEIRA, 2019).

A modelação ou técnica do “modelo” é feita com o auxílio de outra pessoa durante o atendimento, onde esta será usada como modelo de demonstração de como ocorrerá o atendimento para o paciente, possibilitando ao mesmo a observação do que será realizado, reduzindo medos, ansiedade e negações que possam vir a existir. A família pode fazer parte deste processo, e também o próprio cirurgião dentista (SILVA *et al.*, 2016).

2.5 TÉCNICAS AVERSIVAS

As técnicas aversivas de controle de comportamento, são aquelas onde os movimentos dos pacientes são contidos, com o uso de contenções físicas e estabilizadores, para que os procedimentos necessários sejam realizados de forma segura e eficaz. Esta técnica é usada em pacientes não colaboradores, e sempre com a autorização da família ou responsável, o atendimento odontológico pode gerar no paciente grande estresse, muito medo, desencadeando uma situação de descontrole, onde pode existir tentativas de fugas, movimentos bruscos, de modo que a segurança tanto do próprio paciente como dos profissionais em questão, venha a ser comprometida. Durante todo o processo é essencial que o paciente seja acolhido com extrema proteção e carinho (LIMA; OLIVEIRA, 2017).

Na estabilização protetora além da restrição dos movimentos, o paciente também poderá necessitar do uso de abridores bucais. Durante a contenção ativa os responsáveis ou auxiliar presente, vai segurar firmemente os braços, pernas e cabeça do paciente, já na contenção passiva alguns equipamentos próprios para envolver o mesmo são usados. A escolha da técnica a ser usada não ocorre de forma unificada, o profissional precisa avaliar as necessidades de cada um, compreendendo qual melhor medida a ser adotada para garantir um atendimento seguro (MATOS; FERREIRA; VIERA, 2018).

Figura 1 - Estabilização do paciente.



Fonte: Almanaque dos pais.

A restrição física/mecânica tem por objetivo prevenir acidentes em ambiente odontológico, preservar a integridade do paciente e da equipe profissional. Na restrição física o paciente é imobilizado pela equipe que o atende, que o mantém na cadeira. Já na restrição mecânica tem o uso de faixas de couro, tecido, que fixem a pessoa em atendimento na cadeira. É fundamental o treinamento de todos os profissionais envolvidos para um atendimento humanizado e eficiente. É importante que em todo o processo haja a comunicação verbal e a clareza sobre o que está sendo feito (ZINK *et al.*, 2017).

Figura 2 - Uso de roupa para estabilização protetora.



Fonte: Shitsuka *et al.* (2015).

O atendimento odontológico ao paciente autista deve ser realizado de acordo com suas necessidades e limitações, o manejo deles é essencialmente como qualquer outro. Todos os propósitos deverão ser resolvidos no conhecimento ético, científico e técnico. O profissional deve prestar bastante atenção ao comportamento do paciente e, os procedimentos que demandam maior tempo de execução deverão acontecer somente após o paciente já estar adaptado à rotina odontológica (ARAÚJO *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, já a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa visando oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que preconiza como procedimento a revisão de literatura integrativa, que ainda segundo Marconi e Lakatos (2003) deverá incluir várias pesquisas importantes de modo a oferecer informações amplas sobre o tema, uma síntese de conhecimentos e sua aplicabilidade prática.

3.2 LOCAL DE PESQUISA

O trabalho foi composto de estudos retirados de bases de dados: Google acadêmico, PubMed, Scielo e Lilacs, foram encontrados alguns trabalhos de conclusão de curso e também artigos científicos.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O projeto é composto de uma população com o total de 20 artigos com datas entre 2005 a 2020, período este escolhido pois contém informações relevantes até o momento atual, a língua utilizada no presente estudo foi a portuguesa, inglesa e espanhola, que priorizavam o objetivo do tema proposto.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Nesta pesquisa de artigos científicos foram inclusas monografias e teses, tendo os mesmos acessos gratuitos que discorrem sobre o tema em questão publicados

entre 2005 e 2020, foram abordados assuntos como: transtorno do espectro autista, condicionamento odontológico, odontologia para pacientes com necessidades especiais.

3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

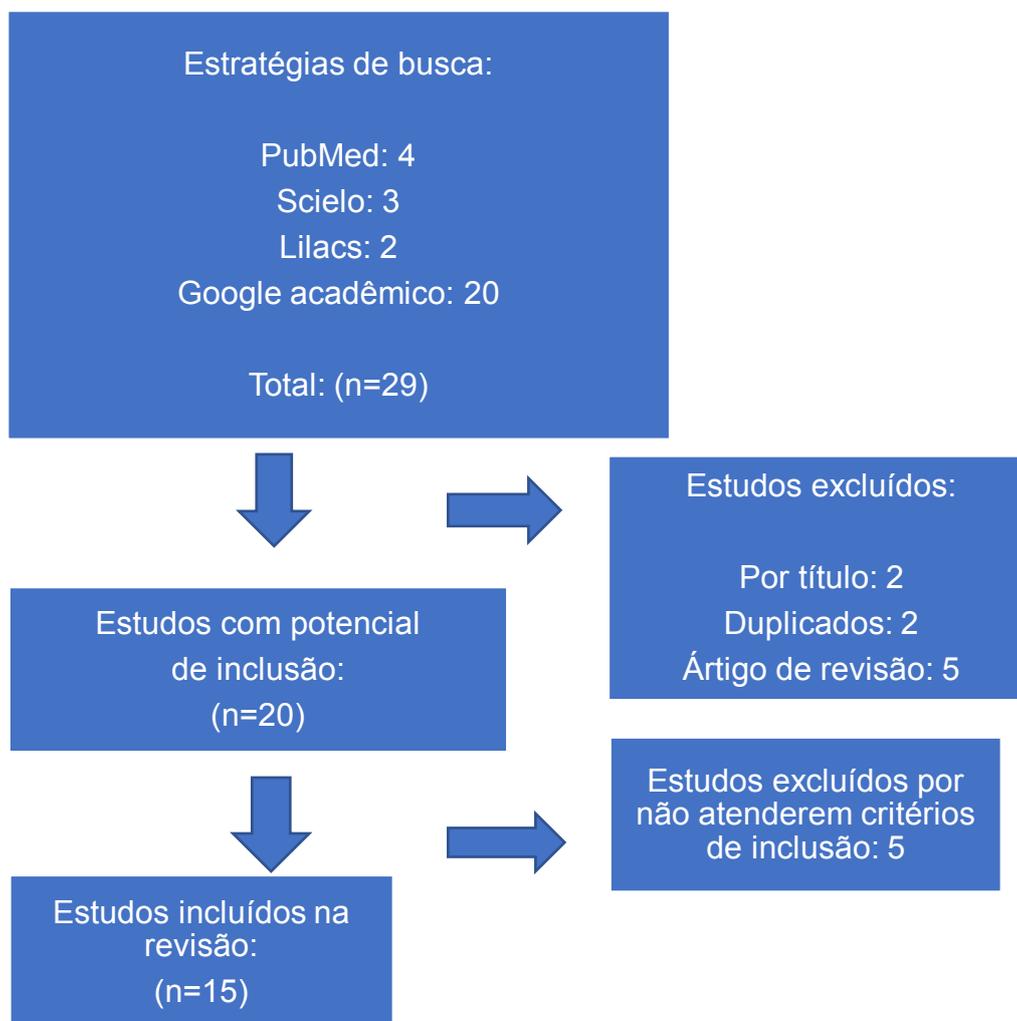
Foram excluídos deste projeto, artigos que não possuíam acesso gratuito nas bases de dados pesquisadas, também aqueles que não atendiam aos parâmetros de busca estabelecidas para a elaboração dessa pesquisa.

3.6 BENEFÍCIOS

O benefício esperado é que por meio desse estudo mais conhecimento seja adquirido sobre as técnicas de manejo e condicionamento aplicados na odontologia com paciente com transtorno do espectro autista, mostrando vantagens e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos e também profissionais da área.

4 RESULTADOS

Fluxograma 01: Estratégia de pesquisa dos artigos selecionados.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 01: resultados dos artigos selecionados.

Autor e ano de publicação	Bases de dados	Tipos de publicação	Objetivo	Direcionamento
(MATOS; FERREIRA; VIERA, 2018)	Google acadêmico	Artigo de revisão	Avaliar o manejo comportamental em clínica de odontopediatria, em crianças com estresse e ansiedade.	As técnicas de manejo de comportamento usadas em odontopediatria, são essenciais e ajudam a lidar com crianças que sofrem com estresse e ansiedade durante o atendimento odontológico
(SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).	Google acadêmico	Artigo de revisão	Avaliar medidas de cuidados com a saúde oral de paciente com transtorno do espectro autista.	Dificuldades e pontos importantes relacionados a higiene bucal de pacientes com TEA.
(MOREIRA <i>et al.</i> , 2019).	Google acadêmico	Artigo de revisão, relato de caso	Avaliar a contribuição do uso do método TEACCH durante o atendimento odontológico em pacientes autistas.	Demonstrar por meio de relato de caso como o método TEACCH colabora de forma positiva durante o atendimento ao paciente com TEA.
(AMARAL <i>et al.</i> , 2012)	Lilacs	Artigo de revisão	Avaliar as técnicas de condicionamento usadas na odontologia para adaptação do paciente autista.	As técnicas de condicionamento em pacientes com TEA, tornam-se fundamentais para uma melhor adaptação dos mesmos durante o tratamento odontológico.
(POS SE <i>et al.</i> , 2014)	PubMed	Artigo de revisão	Avaliar os comportamentos dos pacientes com TEA, que dificultam o	O comportamento do paciente autista durante o atendimento odontológico é fundamental na tomada das

			tratamento odontológico.	decisões que dizem respeito as técnicas que devem ser aplicadas durante o tratamento.
(SILVA <i>et al.</i> , 2016)	Google acadêmico	Artigo de revisão	Discutir sobre as técnicas de manejo comportamental existentes na odontopediatria, técnicas não farmacológicas.	As técnicas de manejo comportamental usadas na odontopediatria ganham espaço frente a métodos farmacológicos usados para tentar adaptar o paciente durante o atendimento odontológico.
(OLIVEIRA, 2019)	Google acadêmico	Artigo de revisão	Avaliar as dificuldades enfrentadas por responsáveis dos pacientes autistas, e também pelo cirurgião dentista durante a abordagem odontológica.	Os responsáveis pelos pacientes com TEA são de fundamental participação durante o tratamento odontológico dos mesmos. O cirurgião dentista, junto com estes responsáveis, busca oferecer uma abordagem tranquila que possa desempenhar bons resultados.
(LIMA; OLIVEIRA, 2017)	Google acadêmico	Artigo de revisão, relato de caso	Avaliar a aplicabilidade da estabilização protetora em odontopediatria.	A estabilização protetora é uma técnica aversiva necessária em alguns casos específicos.
(ZINK <i>et al.</i> , 2017)	Google acadêmico	Artigo de revisão	Discutir sobre o uso da restrição física em tratamentos odontológicos.	Técnicas de restrição física, mecânica, são adotadas em situação de extrema

				necessidade durante tratamentos odontológicos.
(ARAÚJO <i>et al</i> , 2019)	Google acadêmico	Artigo de revisão	Avaliar o manejo odontológico realizado em pacientes com transtorno do espectro autista.	São variadas em técnicas de manejo odontológico que podem ser abordadas durante o atendimento odontológico ao paciente com TEA. É fundamental avaliação individual antes de escolher qual a melhor a ser usada.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

5 DISCUSSÃO

Baseado na literatura é evidente que a odontologia está sempre em busca de possibilitar a aplicabilidade de técnicas de manejo comportamental que proporcionem ao paciente melhor estabilidade e segurança durante o tratamento odontológico. Para Matos, Ferreira e Viera (2018) é fundamental que o profissional atuante em questão tenha muito conhecimento acerca das técnicas de manejo existentes e sua empregabilidade, pois a mesma tem impacto direto sobre o tratamento a ser realizado, e fatores como demanda de tempo, custos, bem-estar do paciente, são afetados de forma ativa a depender do modo de execução escolhido durante o atendimento.

Em seu estudo Sant'anna, Barbosa e Brum (2017) relatam técnicas como: PECS (Sistema de Comunicação por Figuras), ABA (Análise Aplicada ao Comportamento), TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação) e afirma que elas proporcionam resultados positivos quando aplicadas durante o tratamento odontológico. Porém, o mesmo ressalta que existem casos extremos onde o atendimento só consegue ser realizado com a sedação consciente ou anestesia geral.

Para Moreira *et al.* (2019) o método O TEACCH é mais específico, individualizado. Avaliando em cada paciente seus interesses e suas dificuldades pessoais. Ele enfatiza a necessidade de desenvolver a autonomia para a vida da pessoa com autismo, e também mostra sobre o incentivo a comunicação nesta técnica, feito com uso instrumentos visuais. Já para Amaral *et al.* (2012) o método PECS, tem um melhor desenvolvimento da comunicação entre o autista e as pessoas a sua volta com o uso de figuras, nesta técnica eles conseguem se expressar de forma melhor, tornando o atendimento odontológico mais satisfatório e tranquilo.

Em seu estudo, Posse *et al.* (2014) afirma que a técnica da análise de comportamento aplicada (ABA) mostra a obtenção de resultados satisfatórios, quando adaptada ao atendimento odontológico, ele enfatiza ser de suma importância a participação dos pais ou responsáveis durante a execução desta técnica, ambos vão buscar, em conjunto, retirar comportamentos inadequados do paciente, e incentivar a prática de atitudes cooperantes. Ele considera a técnica muito importante, pois proporciona ao paciente autista o desenvolvimento de habilidades desconhecidas pelo mesmo, melhorando sua qualidade de vida. Para Silva *et al.* (2016) a técnica da

modelação ou técnica do “modelo” é a que melhor trabalha com a redução do medo e da ansiedade do paciente, ele a considera como sendo a proposta que menos recebe resposta negativa, quando são propostas a serem realizadas. Um ponto benéfico enfatizado, é que a família pode participar do processo.

Na odontologia também temos as técnicas aversivas, que são usadas quando as propostas de manejo comportamental não apresentam sucesso. Lima e Oliveira (2017) afirmam serem métodos que causam muito medo, estresse, e às vezes descontrole nos pacientes, sendo assim só podem ser aplicadas em caso de necessidade, em pessoas não colaboradoras e sob autorização dos responsáveis. Uma das formas de abordar essa técnica de condicionamento é com a estabilização protetora, o autor Matos, Ferreira e Viera (2018) fala sobre como os pacientes são contidos nesta técnica, de forma ativa, onde a movimentação dos mesmos é restrita com auxílio de algum funcionário ou responsável presente, ou de forma passiva usando equipamentos apropriados. Ele ressalta ser uma técnica que demanda de muita avaliação do profissional antes de ser colocada em prática. Zink *et al.* (2017) também ressalta a importância de que toda a equipe de profissionais seja qualificada para executar técnicas assim, e elas serem adotadas para garantirem a segurança durante o atendimento odontológico.

Em seu estudo Araújo *et al.* (2019) enfatiza que o atendimento ao paciente autista deve ser sempre realizado dentro de suas necessidades, e qualquer técnica escolhida só deverá ser executada quando o mesmo já estiver adaptado ao ambiente e a rotina. Para Amaral *et al.* (2012), o profissional que possui maior compreensão sobre a importância do condicionamento odontológico em pacientes autistas proporciona a estes, maior oportunidade de receber uma atenção satisfatória, nos cuidados a saúde bucal de forma adequada.

6 CONCLUSÃO

Conforme a revisão de literatura, é possível concluir que o tratamento odontológico do paciente com transtorno do espectro autista é muito complexo, requer dedicação, habilidade e paciência, e que as técnicas de manejo odontológico funcionam de forma benéfica durante o atendimento ao paciente. É fundamental, que o profissional cirurgião dentista tenha conhecimento sobre o TEA e os seus níveis de comprometimento, e haver engajamento de toda a equipe presente durante o atendimento, para que o mesmo ocorra de forma satisfatória.

O tratamento odontológico dos pacientes com TEA torna-se mais fácil de ser realizado e mais satisfatório quando os profissionais possuem conhecimento acerca das técnicas de manejo comportamental existentes, com uma abordagem adequada, com um atendimento específico para a necessidade de cada paciente. Essas técnicas podem ser aplicadas no momento do atendimento para facilitar a realização dos procedimentos necessários. É de extrema importância que o cirurgião dentista conheça todos os métodos e avalie com cuidado sua aplicabilidade para cada paciente, buscando a alternativa menos traumática, que proporcione um tratamento satisfatório.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira; *et al.* Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, 2012.

ARAÚJO, Hênnia Cássia Tavares de; DE FRANÇA, Mayra Maria Coury; ROCHA, Aletheia Moraes. MANEJO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE AUTISTA. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 54-62, 2019.

BILLA, Taila. **Atendimento odontológico a pacientes especiais**. 2014. Disponível em: <https://www.almanaquedospais.com.br/atendimento-odontologico-pacientes-especiais/>. Acesso em: 03 mai. 2021.

CALTABIANO, Rosângela Monteiro; *et al.* Estudo e atendimento a pacientes especiais com proposta diferenciada de adaptação e condicionamento em consultório odontológico. *In: Congresso de extensão universitária da UNESP*. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-7.

DELLI, Konstantina; *et al.* Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: concerns, behavioural approaches and recommendations. **Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal**, v. 18, n. 6, p. e862, 2013.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Autismo: propostas de intervenção. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016.

LIMA, Déborah Lourany; OLIVEIRA, Midiaele Hortênci. **Estabilização protetora em odontopediatria**: relato de caso. 2017.

MATOS, Letycia Braz; FERREIRA, Renan Bezerra; VIERA, Leticia Diniz. **Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria**. 2018.

MARULANDA, Juliana; *et al.* Odontología para pacientes autistas (Dentistry for the Autistic Patient). **CES odontología**, v. 26, n. 2, p. 120-126, 2013.

MOREIRA, Francine do Couto Lima; *et al.* **Uso do TEACCH como coadjuvante ao atendimento odontológico em paciente com autismo**: relato de caso. 2019. Disponível em: Google acadêmico. Acesso em: 09 nov. 2020. DOI <http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/scientificinvestigationindestist/article/view/3782>

OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins de; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais. **Odonto**, p. 45-51, 2011.

OLIVEIRA, Joana Alves. **Desafios encontrados por pais e cirurgiões dentistas durante a abordagem odontológica em pacientes autistas**. 2019.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz; *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

POSSE, Jacobo Limeres; *et al.* Behavioural aspects of patients with Autism Spectrum Disorders (ASD) that affect their dental management. **Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal**, v. 19, n. 5, p. e467, 2014.

SANT'ANNA, Luanne França da Costa; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017.

SANTOS, Mariana Moreira dos. **Assistência odontológica a pacientes autistas: Revisão de Literatura**. 2018.

SILVA, Lívia Fernandes Pires da; *et al.* Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, p. 135-142, 2016.

SHITSUKA, Rabbith Ive C. Moreira; *et al.* Desenvolvimento e avaliação da eficiência da estabilização protetora na odontopediatria: um estudo piloto. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 20, n. 1, 2015.

ZINK, Adriana Gledys; *et al.* **Revisão Integrativa sobre o uso da Restrição Física/Mecânica durante tratamentos Odontológicos**. 2017. Disponível em: Google acadêmico. Acesso em: 21 abr. 2021. DOI <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/147>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003
